

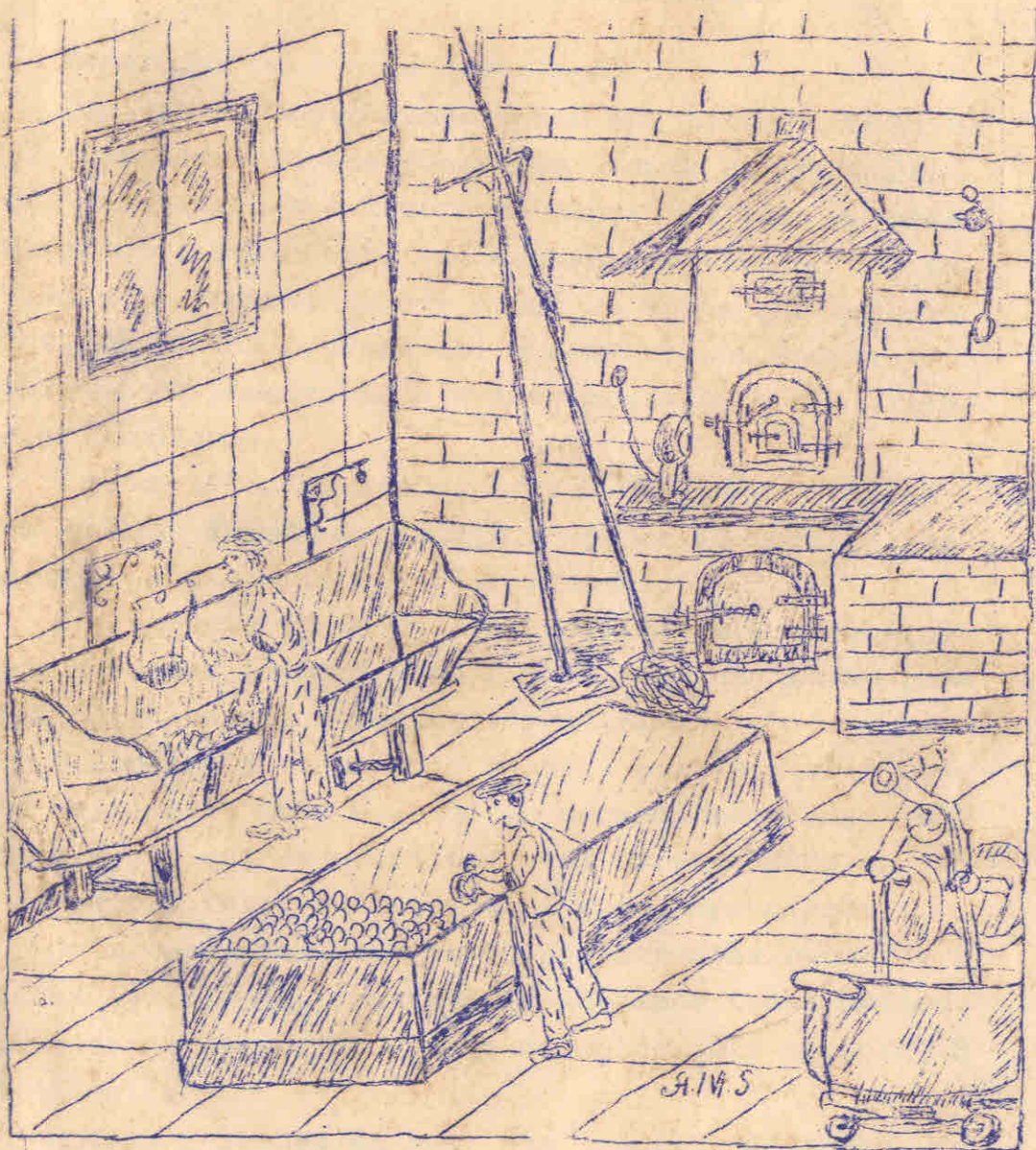
Mps. 16

Mps. 296

SINDICATO

dos

Operarios Manipuladores de Pão de Lisboa e Arredores



Ms. 246

Sindicato dos Operarios

MANIPULADORES DE PAO

- de -

Lisboa e Arredores

CONVOCAÇÃO

Camaradas socios da Associação:

Uma das heranças desastrosas que tivemos da Direcção passada, era não poder-mos reunir em conseqüência das verrinas e desordens dentro da sede do nosso Sindicato. Felizmente que a nossa reclamação foi ouvida e já podemos reunir todas as vezes que quizermos. Já lá vai o pesadelo! e agora vamos reentrar no período de construção e resurgimento da nossa classe e do Sindicato.

Venham todos os socios á reunião que se realiza na proxima ~~Quinta-feira, dia 8~~, pelas 20 horas; (mas é ás 20 e não mais tarde). (Dia 8)

A presença de todos é necessaria para deliberarmos assuntos de mais alta importancia que serão propostos pelos novos Corpos Gerentes.

O Sindicato ainda hoje se rége por Estatutos de há mais de 50 anos e, como as necessidades hoje são outras, ha que os modificar e os Corpos Gerentes têm o projecto feito que submete á vossa apreciação.

Outra proposta, vão os Corpos Gerentes submeter á vossa apreciação. Trata-se de lutarmos todos unidos para conseguirmos um Centro de Colocações no nosso S. Sindicato.

Outras questões de bastante importancia temos de

tratar, como seja, a reclamação para que nenhum socio seja despedido sem motivo bastante justificado; que não incubra malandrines, e a propaganda necessaria para outras regalias de vulto.

Tende fé e energia, camaradas, porque a Justiça está do nosso lado e, portanto, mais dia menos dia, tem que nos ser prestada.

Camaradas: As verrinas e desordens acabaram no nosso Sindicato;; quem quizer discutir assuntos de interesse para a classe, têm a liberdade de falar o tempo que quizer, mas quem quizer estabelecer confusão e desordem, no intuito de provocar o encerramento da séde e a perda das regalias, não têm entrada!

Camaradas: Não falteis a esta reunião que ha-de ter continuação em outras para levantar-mos a fé da classe e dar vida ao nosso Baluarte de defesa.

É a Associação, a mãe de todos os deserdados, de quem para viverem são obrigados a suportar toda a carga de tiranias que, patrões nós impõe.

É no Sindicato, portanto, que nós encontremos a força necessaria para nos defender-mos das propotepias patronais.

Vamos camaradas; estudem os novos Estatutos e o que vos parecer que deva ser modificado, fazei a competente proposta. O nosso Sindicato, vai tornar-se maior! Passa a ser de todo o destrito de Lisboa. Em vez de morrer, vai medrando sempre e rasgando novos horizontes!

Camaradas: Venham á Assembleia Geral e a todas as se seguirem.

Corpos Gerentes

A ACÇÃO DOS
CORPOS GERENTES

A nossa classe é uma das que têm, constantemente, questões de alta importância em litigio, e se da parte dos Corpos Gerentes, não houver uma actividade sem desfalecimentos, tudo se perde.

Vejam os que estado estavam as nossas questões quando fomos eleitos: Não havia respeito algum pelo trabalho diurno; preparava-se novas baixas do salario; ninguem se interessava por qualquer socio que fosse despedido; os distribuidores eram perseguidos etc. etc. Ora nós, além de termos que segurar estas regalias que se estavam perdendo, tinhamos que iniciar a propaganda para a conquista de outros.

Vejam o que consueguimos: Como todos sabem, a distribuição ao domicilio quasi se não podia fazer e nós, logo que fomos eleitos, atacámos esta questão com tanto esforço e vontade que, pouco tempo depois, vimos com satisfação o caso liquidado.

O trabalho diurno que estava sendo feito de noite... tinha que voltar a ser de dia. Então a Associação podia consentir por mais tempo essa infâmia aos nossos exploradores? Decerto que não. Logo, os Corpos Gerentes tinham que empregar o seu esforço para acabar com as trifulhices feitas em muitas padarias. Tivemos que lançar mão de todos os recursos ao nosso alcance para pôr termo ás exigencias dos snrs. industriais para se calcar a pés uma regalia que á classe havia custado 8 anos de esforços em lutas tremendas; Em primeiro lugar, instigamos todos os camaradas a que não se prestassem a essa traição, e logo que nos foi primitido, nomeamos fiscais da nossa classe para fazer entrar na "linha" os industriais que em pouca conta têm as regalias facultadas á classe operaria.

Foi brilhante o trabalho dos nossos camaradas, sacrificaram-se perdendo o seu descanso para de noite percorrerem as padarias transgressoras, mas foi de tal modo proficuo o seu trabalho que já hoje é difficil encontrar quem transgrida; pode-se dar numa ou noutra padaria, onde á luz mortíca dum côto de vela, se amasse uma "massinha" ou se faça um brio mas, todos os dias, há milhares de camaradas que...

tempo lhe dura essa máma porque, os operarios, obrigados a transgredir, se encarregam de o dizer a um ou outro camarada que, zeloso pelas regalias da classe, o vem participar á Associação.

Todos os manipuladores, tem de seguir este exemplo. Não é só as nossas regalias que estão em jôgo; as massas amassadas á luz tósca da vela, são anti-higiênicas pois se caem móscaas ou qualquer outra imundice, nem é vista nem o operario, que trabalha nessas condições, quer saber disso... Temos portanto o dever de saber quem são os industriais ou encarregados que obrigam a transgredir para que a Associação lhes móva uma campanha entre a clientela demonstrando-lhes os perigos a que está sujeita. Alem da multa o seu nome deve ser bem conhecido para ter as onras que merece por ser pôrco.

A baixa de salarios que se estava observando, tambem foi sustida devido á nossa intervenção energica. Não será mais reduzido o salario a nenhum socio, e a injustiça dos despedimentos sem motivo, tambem vai acabando, e estamos certos de que dentro em pouco tudo se modificará se conseguirmos o que temos em estudo. A historia de atirar para a miseria operarios honestos que ficam condenados a morrerem de fome, há de terminar de vez. Há que ter mais consideração e carinho pelos que trabalham.

Outro assunto, prendeu-nos tambem a atenção. Trata-se da não autorisação para reunir-nos devido ás zaragatas constantes dentro da séde que os senhores politicos provocavam para estarem na direcção contra a vontade da classe. A classe não tinha culpa e portanto era justo que fosse-mos autorisados a reunir a Assembleia Geral. Fomos atendidos mas com a declaração de que volta a não serem primitidas se ás zaragatas continuarem. Para a vida do Sindicato e para o bom andamento das reclamações da classe, esta não admitirá mais essas confusões. Todos os socios devem ter a liberdade de dizer o que pensam sobre o que interessa á classe e á vida do Sindicato, mas o que não se pode admitir é a verrina e a desordem; os que quizerem isso em vez dos interesses da classe, devem não voltar á sede da Associação. Derresto, nós estamos convencidos de que tudo isso acabou. Os politicos não mais voltam ao Sindicato visto que está fundando uma igreja onde á vontade podem orar aos

seus santos. Pois que rezem que não iremos perturbá-los nas suas rezas.

Camaradas! Aqueles que são pelo Sindicato, que se mantenham unidos!

A classe tem que se manter vigilante contra aqueles que lhe querem tirar as regalias que disfruta.

Há que demonstrar aos parvos que julgam a politica mais importante do que a organização retintamente operaria, que a história da Associação dos Operarios Manipuladores de Pão, não morre e vence todos os obstaculos que lhe tolhem o caminho!

Não havendo politicos no Sindicato, há Organização Sindicalista, e havendo ésta, há luta pela satisfação das regalias dos trabalhadores e preparação da emancipação dos mesmos trabalhadores.

.....
Ou o pão fino
tem de ser fino
ou tem que acabar
.....

O caso que vamos tratar aqui já devia ter sido tratado no outro numero mas por lapso ficou para éste. Não perde pela demora e vamos ao caso.

Enquanto existio o tipo unico de pão, os industriais, sufismando o decreto, tinham pão fino e escuro. Depois de muitas peripécias conseguiram o novo regime. Achamos bem... mas com o que não estamos de acordo é com o que se está fazendo com a mistura de farinha. Já é mania na transgressão!

Vejamos o que se está fazendo e o que se fazia:

Dantes havia um decreto rigoroso contra a existencia de mais do que uma qualidade de pão, e o que era constatado? Em todas as padarias havia pão grande e pequeno fino. Esta Associação nunca protestou contra isso porque brigava com a crise de trabalho. Estava bem, mas o que se verifica agora? Já está legalizado os dois tipos de pãoe, o que se verifica? Simplesmente isto/ não existe pão fino na maioria das padarias! A farinha fina é misturada com a de 2 e é esta putreia que se vende a 3\$00!

Será isto bom? Decerto que não, e contra isso erguemos o nosso protesto. Muitos caixeiros, sem compreenderem o jôgo traiçoeiro que existe em tudo isto, misturam grandes quantidades de farinha de 2ªna fina e como o pão é repelente, deitam as culpas pa-

ra os amassadores e forneiros, "que não trabalham em condições etc. etc." e sem qualquer consideração, toca a despedir. Queixam-se os caixeiros de que fazem isso porque a média é muito elevada, mas, oh boa gente! porque não reclamam a média tal-qual a farinha produz? Porque não se combinam todos, ou a maioria, para só darem o que é de justiça? Só porque de facto a média é uma coisa impossível.

Sabemos que ultimamente, o sr. Sá da Costa, director da C. N. A. andou por algumas padarias a ver o pão e a passar "râbecadas" aos caixeiros. Está bem. O sr. Sá da Costa, como director inteligente duma sociedade panificadora, tem obrigação de zelar pela boa qualidade do pão se quer ter clientes, mas estarão os seus colegas de acordo com sua Ex^{ca}? Não haverá em tudo isto a manobra do dedo "suberano" que deseja ver as padarias fechadas? É o que nos parece e a que os caixeiros inconscientemente se prestão. Nós verificamos que enquanto o pão chamado fino nas padarias, é negro, o da fabrica é branco, e se não fôra a fabrica ser um laberinto destinado a estragar tudo, os resultados seriam desastrosos para os operarios da panificação. Felismente, a fabrica é o que todos nós sabemos, em materia de fabrico e direcção, de modo que o pão das padarias mesmo negro lá vai marchando para a clientela que não sabe onde há melhor...

O sr. Sá da Costa, deve continuar a fazer as suas rugas mas deve tambem olhar para a questão das médias. Os caixeiros devem dar só o que a farinha produz, e tambem não deixa de ser justo deixalos tirar umas côrôas a mais porque tambem teem prejuizos nos desperdícios, nas quebras e nos trocos.

Nós é que não estamos satisfeitos com a moda... O pão assim como está é ordinário, não só na Companhia como na Sociedade de Padarias, e como é caro, poucos são os consumidores que lhe pegam e isto ocasiona o não haver ainda descrescimento na crise de trabalho. Alem disto, os caixeiros e fiscaes vão para cima do pessoal como se a culpa seja deles, despedem-nos e cometem outras injustiças e a pouca vergonha continua... mas é enquanto nós não lançarmos mãos á obra para que acabe, porque tem que acabar.

Tambem é preciso que a Companhia se vá habituando

do á ideia de que os operarios necessitam de mais umas migalhas para poderem fazer face á vida. Oh diabo! Não são só os srs. directores e pessoal superior que têm estomago; os operarios tambem teem e como puxam á borda duma masseira ou se entoxica á porta dum fômo, tem necessidade de uma alimentação melhor.

Teremos ou não razão nos assuntos que expomos?

Parece-nos que sim e para evitar-mos mais complicações, acabem de vez com o pão fino-escuro, mandem boas farinhas para as padarias e marquem lá o orçamento, mais uns escudos para quem trabalha.

.....
Não pode ser.
Tem que acabar
.....

Ainda ha muita infamia nas padarias. Para que acabem, não estamos em levantar o nosso "chibite". Hoje vamos tratar de uma que ou tem de acabar desde já, ou nós a trataremos de outra forma.

Em algumas padarias da Companhia, há caixeiros que não merecem o tratamento de homens e muito menos de trabalhadores! Julgam-se em terreno conquistado e cometem toda a sorte de sandeirises contra os operarios e principalmente contra os moços como se esses caixeiros não sejam tambem uns assalariados.

Vejamos o que fazem: Felismente não são todos, mas muitos chegam a agredir os desgraçados que a necessidade põe sob a sua tirania. Muitas queixas, têm vindo parar á Associação e esta vai fazer todo o possivel para dar o correctivo merecido nesses tiranêtes que teem tanto de imbecis como de malandro. Chegam ao cumulo de obrigarem os pobres môços, muitos d'elles ainda creanças, a carregarem com cabazes cheios que, nem um homem pode com elles, e depois a ainda lhes batem!

Ha outros que obrigam os infelizes a estarem ao balcão enquanto eles vão "laurear o queijo" em passeios, ou dormir socegradamente a cêsta. Conhecemos um que obriga o escravo a estar toda a tarde a desempenhar as funções de caixeiro e, o que é mais repelente, obriga-o a roubar a clientela no peso do pão que vende. Mas faz mais esse malandro! como é da familia dum superior, quando chega á padaria,

e verifica que o rapaz não roubou o que elle queria, agridiu á bofetada e a ponta-pé. E' é a um rufia destes que está entregue um estabelecimento!

A Associação, que é a trincheira de defeza dos explorados, das vitimas, têm que tratar de todos estes casos com a energia e carinho que o assunto merece. Essas pobres vitimas queixam-se-lhe porque sabem que é a ela a mãe carinhosa de todos os deserdados da fortuna que para viverem, são obrigados a se portarem todas as brutalidades dessas bestas e, de duas uma: ou a quem pertence essas alimérias as prendem mais curtas, ou nós faremos em publico o escandalo necessário para que ellas sejam engatadas a carroças do lixo.

Ficamos entendidos ou não?

.....
Teios pena mas,
quem não quer
ser lobo...
.....

Veio a publico, um manifesto, feito por Manipuladores de Pão, que fez acusações graves ao chefe de fiscais comerciais, sr. Artur Gonçalves.

Em consequencia dêsse manifesto, foi feito um inquérito pela Companhia de que resultou a suspensão daquele empregado superior.

Não nos esquece que Artur Gonçalves, depois de haver tido uma existencia regalada na mesa da vida, veio quasi de repente a cair na miseria e, pela primeira vez na sua vida, conheceu a significação desta coisa terrivel que é a fome! Esse monstro é companheira inseparavel dos desgraçados e Artur Gonçalves fez tambem parte dêles. Mais tarde conseguiu de novo erguer-se, porem, na subida esqueceu-se das horas amargas porque tinha passado e isso foi a sua morte. Após a saida do manifesto, Artur Gonçalves escreveu nos uma carta em que fazia varias perguntas, ameaças e pedidos; Respondemos lastimando a confusão na vida por ele e dizendo que ia-ros tambem fazer um inquérito para saber o que havia de verdade nas acusações, para depois sair-nos a publico dizer da nossa justiça. Infelizmente, para o atingido, os factos confirmam-se com toda a brutalidade da verdade e Artur Gonçalves, está, portanto perdido! Mas para que se esqueceu o homem de que tambem já tinha feito parte da classe, já tinha sido desgraçado e sabia das

necessidades dos outros que não tinham padrinhos!

Ele foi um dos que, de mapa em frente, informava as padarias que deviam fechar, contribuindo assim para a desorganisação do trabalho e miseria de operarios. Depois, servindo-se do seu lugar de destaque; arranjava colocação para os que tinham dinheiro... e houve alguns tipos que, sendo industriais, conseguiram entrar para o serviço da Companhia. Quem ficou prejudicado com isso? Evidentemente que foram os caixeiros despedidos para que esses cavalheiros entrassem.

E' verdade que não é só Artur Gonçalves que cometeu estas infamias; Ha outros que são tanto responsáveis como ele e ainda não foram apontados, mas lá virá o tempo.

Artur Gonçalves fez muito mal; nós não lhe temos odio, como homem, e se voltar a cair na desgraça, sentiremos simpatia por elle apesar dos seus crimes mas não podemos desculpar o que estava fazendo. Se alguma vez voltar a ter logares assim, contente-se com o ordenado; se não lhe chegar, reclame mais, e não volte a proceder do mesmo modo. Lembre-se sempre de que um homem, quanto mais alto está, mais o alvo se torna da curiosidade publica; logo, quem estiver nessas condições, tem de ser honesto, lial e carinhoso para os outros. Aqueles que hoje se riam sarcasticamente de você e andam pedindo por toda a parte um exemplarzinho do manifesto, nem que custe 5\$00, e tem praticado canalhices identicas, e feito alguns "desvios", que tenham juizo e se regenerem porque estão arriscados a sofrer o mesmo desgosto. É'possivel que tenham melhores padrinhos que os salven, mas isso não impede de que as suas malandrices sejam conhecidas e que, apesar de tudo sofram um abalo no seu pedestal...

.....
Os novos
Estatutos
.....

O projecto dos novos Estatutos, cuja copia é enviada aos socios, é do que julgamos de mais moderno e necessario ao bom funcionamento do nosso Sindicato. Todos os socios, devem lêr e estudar esse projecto e tomar apontamento daquilo que julgarem necessario alterar ou acrescentar; Devem vir com

essa copia para a Assembleia porque será votado artigo por artigo.

Que todos meditem bem, porque se trata da lei fundamental da Associação; a guia que, de futuro orientará os Corpos Gerentes e todos os socios. Portanto ha que proceder com consciencia e intelligencia.

As associações de hoje, tem outro desenvolvimento que não tinham noutros tempos, a sua vida é muito diferente; as necessidades outras e a acção é tambem outra.

Todos têm o dever de empregar os seus esforços para que o Sindicato atinja os orizontes que deseja

.....
A nossa Escola
.....
Após as férias, vai de novo reabrir a Escola do nosso Sindicato. É de esperar que, os alunos correspondam ao sacrificio que o Sindicato faz para manter essa instituição tão necessaria na nossa classe que tem muitos analfabetos e muitos outros que apenas sabem soletrar, lendo com muita difficuldade. Por razões que não veem para o caso, muitos socios inscreveram-se logo de principio, mas fizeram isso como desporto porque poucos dias depois, deixaram de comparecer.

É necessario que, os que precisam de aprender, se lembrem do esforço que o Sindicato faz para manter o professor e fazer outras despesas.

A Escola, como todos sabem, importou em alguns contos e, francamente, gastar-se tanto dinheiro para não servir de proveito, é triste e vergenhoso.

Há antigos alunos que deixaram de ir á escola e ficaram com o material em seu poder. Isto é inqualificavel; marca a inconsciencia dessas creaturas que assim prejudicam uma coisa que é sagrada.

Camaradas:—É um pouco massador o estudo, mas, que diabo! ficam sabendo alguma coisa, o que bastante é compensador da massada de ir todas as noites receber instrução. Não se recusen, camaradas, a frequentar a escola. Nada dependeis com isso a não ser pensamento. Enriqueceis a vossa intelligencia com o conhecimento das letras. Pensem que é uma das maiores vergonhas e descrédito se formos obrigados a acabar

com uma coisa que tanto custou e que tão necessaria é, por falta de alunos.

O professor é bom, o material não falta, nada pagais, alen da cota da Associação. Para que diabo ha veis de ser rebeldes para isto que tão necessario é para todos?

Vamos: Inscrevan-se que no dia 6, comessam as aulas.

.....
Que grande desgraca
.....
Foi em Angola, provincia da Africa, que a tragédia se deu! Todos os nossos camaradas regressaram. Todos á excepção de dois! Entre frases de alegria e braços que se abriam para amplexos fraternais de familias e amigos, os nossos camaradas, foram recebidos em Lisboa, mas, á! dois não voltaram! não voltarão mais! A morte ceifou-os, arrebatou-os nos seus braços horrendos! Um deles, o camarada Gaspar Anado, que estava em Santarem, foi o ultimo, e morreu precisamente quando já podia regressar e eis que, quando a esposa e filhinhos aguardavam o momento de o poder instreitar com alma de encontro ao coração, recebem a noticia fatal, horrerosa de que ha vir falecido!

Pobre camarada! Pobre esposa! Desgraçados dos filhos!

Que ha deus, dizem os padres querendo viver sem trabalhar. Pois sim... existe o deus-desgraca, enquanto ao deus-bondade, é só para os ricos, para os que tem mesa farta!

Que vida esperam agora os filhos e companhia de Gaspar Anado? Oh! como é terrivel o raciocinio!

Os manipuladores de pão, devem socorrer na medida das suas posses, as pobres vitimizadas. Para de sespero já lhes basta perderem o pai que tanto procurou os meios necessarios para os livrar das garras da fome.

Auxiliai, camaradas, os pobres entes!

.....
BALANCETES
.....
Para conhecimento de todos os socios, foi resolvido, pela Direcção, que de futuro se publiquem os Balancetes todos os mezes, para que todos andem em dia com as despesas e receitas do Sindicato. Aí vão doi

BALANCETE DO SINDICATO DOS OPERARIOS

RECEITA	Descrição	Julho.	CAI
	Saldo do mez de Junho	3.240\$00	
648	sêlos-cotas a 5\$00		21\$00
21	cadernetas a 1\$00		3.261\$00
Soma total da Receita.....		3.261\$00	

RECEITA	Descrição	Agosto	CAI
	Saldo do mez de Julho	1.485\$25	
590	sêlos-cotas a 5\$00		27\$00
27	Cadernetas a 1\$00		2.977\$00

Soma total da Receita..... 4.462\$25

MANIPULADORES DE PAO DE LISBOA E ARREDORES

1931	Descrição	DESPESAS
1	Renda da sede de Setembro	550\$00
2	Ordenado ao Cobrador	620\$00
3	Ordenado ao Professor	300\$00
4	Ordenado á Continua	120\$00
5	Transportes para a cobrança	62\$15
6	Electricidade	50\$00
7	Agua do mez de junho	8\$00
8	"Boletim do Governo Civil"	18\$00
9	Sêlos para convocações	47\$60
	Soma a despesa.....	1.775\$75
	Saldo para Agosto..	1.485\$25
		3.261\$00

1931	Descrição	DESPESAS
1	Renda da sede de Outubro	550\$00
2	Ordenado ao Cobrador	620\$00
3	Ordenado á Continua	120\$00
4	Trasporte na cobrança	62\$15
5	Uma caixa de setensís	180\$00
6	Selos para 2"Circulares"e p.s.	223\$70
7	6:000 folhas de papel de imp.	153\$50
8	2:000 envelopes para circular	32\$00
9	3 fechaduras e colocação delas	44\$00
10	Transportes em demarches	30\$00
11	100 cartões para fiscalisação	20\$00
12	Sêlos para correspondencia	3\$00
13	Gôma	1\$50
14	Solidariedade a F. R. Pinto	140\$00
15)) a J. P. Canha	140\$00
16	" " M. Borges	140\$00
17	" " Joaquim Santos	140\$00
18	" " Gaspar Amado	140\$00
19	" " A. dos Santos	140\$00
20	" " J. M. de Melo	140\$00
	Soma total da despesa.....	2.039\$85
	Saldo para Setembro.....	1.442\$40
		4.462\$25

4.462\$25

.....
Officio recebido
do Instituto de
Seguros Sociais
.....

Exmo Snr. Presidente da Direcção da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão

Lisboa

Havendo algumas queixas de que a admissão de aprendizes em numero excessivo, em diferentes indústrias, contribue para a crise de desemprego dos operarios, venho rogar á Direcção dessa colectividade se nos informe se tem algum alvitre a apresentar sobre a melhor forma de regular a admissão de aprendizes.

Podê tambem essa Direcção indicar quaisquer outros alvitres que julgue convenientes para a atenuação da crise de desemprego na vossa profissão, a fim de serem apreciados pelas entidades competentes.

Saude e Fraternidade

Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral. Agosto de 1931

O Administrador Vogal

.....
Officio recebido
do Governo Civil
.....

Aos Corpos Gerentes do Sindicato dos Operarios Manipuladores de Pão de Lisboa e Arruadores

Lisboa

Em referencia á carta dirigida por esse Sindicato em 21 de corrente, a sua Exa o snr. Governador Civil, encarrega-me o mesmo magistrado de informar que autorisará, de futuro, as reuniões que solicitarem, mas logo que a policia comunique novas de ordens, voltará a proibir as reuniões.

Saude e Fraternidade

Lisboa, 24 de Setembro de 1931.

O Secretario Geral:

.....
O Trabalho Diurno
e "A Voz", Jornal
Catolico e Monarquico
.....

Foi chamada a nossa atenção para uns artigos publicados pelo jornal da cêra e do incenso... e ficamos admirados como os sacristães das egrejas portuguesas, tambem "bótam" artigo a proposito de assuntos de trabalho de qualquer profissão.

Nós não costumamos lêr "A Voz". Não temos tempo, nem dinheiro nem inteligência para compriender as coisas do altar... e, vái daí, só podemos um dos outros porque foi um camarada nosso que o achou, leu e achando-lhe graça, quiz que tambem nós risse-mos. Pois é verdade! Não conhecemos o sacristão que escreve aquilo, mas tambem não nos interessa; o que interessa é a "chatice" que lá escreve.

O homem da caldeira da agua benta, meteu-se-lhe na cabeça de que havia de descobrir os falcatruas da Moagem e panificação e sem largar o funil na ponta do pau, com que apaga as velas do altar do Senhor dos Passos, e com as ventas cheias de incenso, espilra forte contra o trabalho diurno nas padarias. E querem saber o que o sacristão alega contra essa grande inovação que nos libertou de uma escravatura infame? Pois bem; aí vai!

Espilra ele que o trabalho diurno fez crear descobertas para fazer o pão branco é folhado, grande; e termina dizendo que as padarias, todas, comessam o seu labôr á meia noite!!!

Os camaradas leram? Pois bem. Não se riam porque o homem da ópa não tem culpa... e tanto assim é, que fala em legislação contra "essa pouca vergonha da Moagem"

Não nos interessa os nomes feios que êle emprega contra a Moagem. Isso é lá com a Moagem... se não quer nomes feios, que prometa uma vela da sua altura ao Senhor dos Passos, e verá que os nomes feios se transformam por milagre do mesmo "senhor" em adjectivos suaves... Nós é que nem meio testão prometemos ás "alinhás", Nem temos isso, por vivermos do trabalho, nem que o tivéssemos ía-mos nessa "bonte". Mas não podemos terminar sem espreitar para dentro da sacrestia e perguntar ao apagador de velas: Olhe lá! O sr. da agua benta! Afinal o trabalho comessa ás 5 horas e é de dia, ou comessa á meia noi-

te e nêsse caso, para que espilra o seu insenso?

O trabalho, comessa em toda a parte ás 5 horas. É de dia, senhor da caldeirinha, e diganos lá;-- Quando é que você comeu pão tão saberôso? Foi no tempo em que o trabalho era de noite, ou agora?

Tenha juizo, homem! Olhe que o pão, agora, é muito melhor, e se não tem a certeza disso, pergunte aos santes de olhar cvangelico que o rodeiam...

.....
Elas vão abrindo...
mas devagar...
.....

Creemos que tem havido o diabo a proposito da continução do encerramento das padarias da Companhia. Já existe uma boa corrente a fã

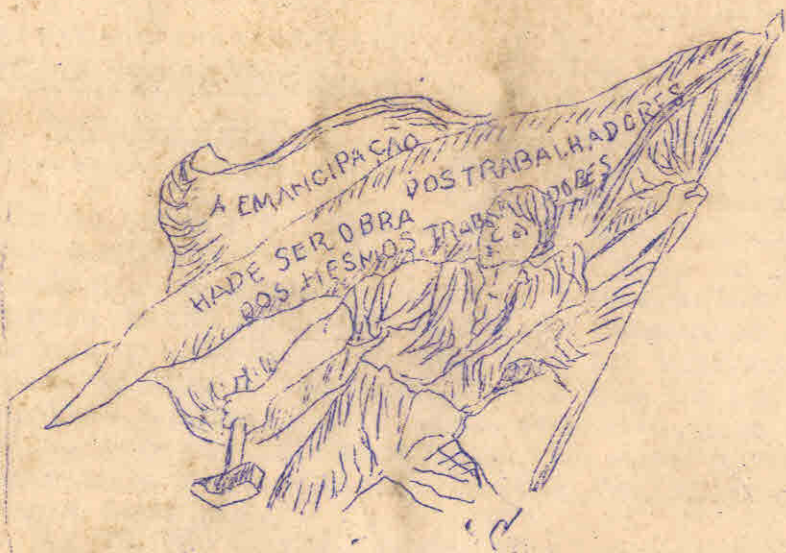
vôr de as pôr a funcionar, mas que tem ainda de lutar contra a "rocha de granito" que, em julgamento sumário, as condenou á inoblidade. Estas entidades embora tarde, vem dar razão ás campanhas que, tanto nas reuniões da classe como na imprensa, temos feito contra o encerramento. É que os operariostêm perdido bastante com o encerramento, mas a Companhia, tem perdido tanto que, as suas perdas constituiriam a felicidade de muitas familias que poucas vezes tem pão.

Agora vão abrir, porem tão lentamente que nos espanta a pouca força de grupo favoravel a essa intelligente accção. Sim. Vão abrindo mas devagar, Mas está bem... Cristo, que era Cristo, tambem não pôde "ressocitar" mais DO QUE UM MORTO entre tantos que morreram, e, éle proprio se deixou morrer.

.....
Viva o
Sindicato
.....

O regosijo pelo constante desenvolvimento pelo nosso Sindicato, transbor da do nosso coração. As adesões choven constantemente desde que os novos Corpos Gerentes iniciaram os seus trabalhos. Hoje registamos a entrada de 64 novos socios o que sobejamente demonstra o carinho da classe pelo Sindicato que atravez todas as dificuldades, tem sempre desenvolvido a sua accção.

Avante camaradas! Que cada um dos socios seja um elemento de propaganda em prol da nova união e da conquista das nossas regalias.



Comaradas
Quinta dia da Assembleia
Geral

